

# Reservatório d'Água de Olinda

Grupo de Arquitetura e Urbanismo (GRAU)

## Histórico

A Caixa d'Água de Olinda foi construída em 1937, com a finalidade de solucionar o problema de abastecimento de água das regiões altas da cidade. Foi escolhida, por motivos técnicos, a área mais elevada da região, justamente o Alto da Sé, hoje o principal núcleo turístico do Sítio Histórico. Para satisfazer às exigências hidráulicas, a lâmina d'água deveria estar situada a 17 metros de altura em relação à cota do terreno, elevando a construção a mais de 20 metros.

A obra estava a cargo do Departamento de Arquitetura e Construção do Governo do Estado, chefiado na época pelo arquiteto Luiz Nunes. A solução adotada por Nunes, impõe-se pelo seu caráter modernista. Um prisma vertical e outro horizontal, brancos de linhas puras, sobre pilotis, com empenas cegas, coberta em laje plana e o combogó, pela primeira vez utilizado como quebra-sol, compõem o volume, que em sua pureza geométrica, preconizava os princípios do movimento moderno na afirmação de uma linguagem arquitetônica contemporânea.

O uso atual do edifício, como tem sido desde a sua inauguração, é o de armazenagem e distribuição de água. O prisma horizontal semienterrado armazena a água que é bombeada para o volume superior do prisma vertical de onde é distribuído para a cidade. Curiosamente, na década de setenta, abrigou um restaurante, quando teve a abertura do terraço da primeira laje fechada por uma esquadria. Nesta mesma década, o edifício recebeu uma manutenção, feita por intermédio do IPHAN, como parte da recuperação dos monumentos do Alto da Sé. Em 1979, por iniciativa da COMESA, os panos de combogós, que se encontravam deteriorados, foram substituídos e a estrutura em concreto recebeu um "encamisamento" que alterou significativamente a secção dos elementos estruturais, tornando-os bem mais robustos que o projeto original. O vão de abertura da primeira laje foi fechado com alvenaria.

## Projeto

O projeto abordou dois temas de interesse. O primeiro refere-se à restauração do acervo da

arquitetura moderna e sua adequação a novos usos e o segundo, a proposta de uma intervenção atual em um sítio histórico tombado e Patrimônio Cultural da Humanidade.

A principal preocupação do partido, como em qualquer projeto de intervenção no patrimônio cultural edificado, é de manter a autenticidade da composição original e dos materiais construtivos. Na Caixa d'Água os volumes originais foram restaurados com os mesmos materiais que os constituem. Os acréscimos ocorridos no decorrer do tempo foram suprimidos, pois não agregavam valor ao edifício e impediam a leitura do partido original, como por exemplo, o fechamento de alguns vãos da fachada e a vedação com um muro na divisa com a rua. Porém, algumas das intervenções ocorridas, como o "encamisamento" da estrutura mostrou-se irreversível, devido ao alto custo necessário para a execução da obra.

Os novos elementos acrescidos ao volume original foram projetados com materiais que permitissem a clara identificação de sua contemporaneidade, de modo a não interferir na leitura do arcabouço original do edifício. Tanto na torre do elevador externo, como nos mezaninos e escadas internas de acesso ao mirante, os materiais utilizados foram a estrutura em ferro com fechamento em vidro para a torre do elevador e o piso em madeira para os mezaninos e escadas. A criação dos mezaninos implantados no vazio central da Caixa d'Água, em posições alternadas para cada piso, permite, mesmo com a nova intervenção, a leitura do vazio central do partido original.

O novo volume do sanitário, inserido na fachada sul do conjunto, também é um prisma de linhas puras da mesma altura do volume inferior da Caixa d'Água, em alvenaria rebocada e pintada de branco, porém afastado dois metros do volume original.

A obra iniciou-se com as remoções previstas em projeto dos elementos inadequados. Todos os panos de combogó foram removidos, pois a ferragem existente entre a argamassa de assentamento dos elementos estava oxidada e irrecuperável. Os cobogós danificados foram feitos moldes para reprodução e substituição.

As ferragens expostas das estruturas de lajes, colunas e vigas receberam tratamento, enxertos e novos recobrimentos. Em seguida executou-se a recomposição dos trechos em reboco e a restauração dos guarda-corpos em ferro. Por fim a pintura de acabamento.

## FICHA TÉCNICA

Data do projeto: 2005

Data da obra: 2010 a 2013

Contratante: Prefeitura de Olinda e Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA)

Financiamento: Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR)

Arquitetura: Ronaldo L'Amour, Felipe Campelo e Zeca Brandão.

Estrutura: Afonso Melo

Instalações prediais: Djair Barros Falcão

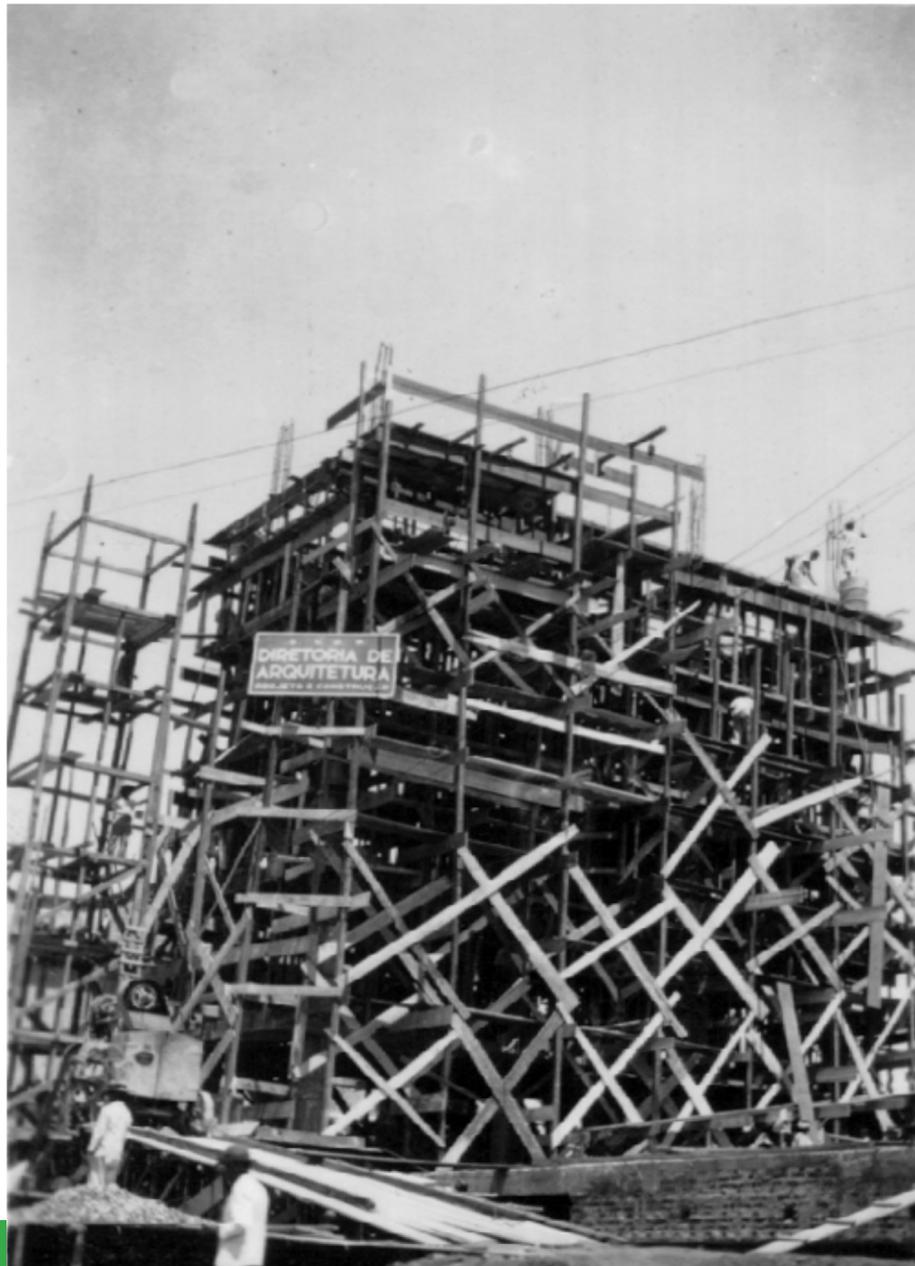
Execução da obra: CI Construções Ltda



Reservatório d'Água de Olinda em obras  
Fonte: IPHAN/PE



Reservatório d'Água de Olinda em obras  
Fonte: IPHAN/PE



Reservatório d'Água de Olinda em obras  
Fonte: IPHAN/PE



Reservatório d'Água de Olinda, 1937  
Fonte: IPHAN/PE



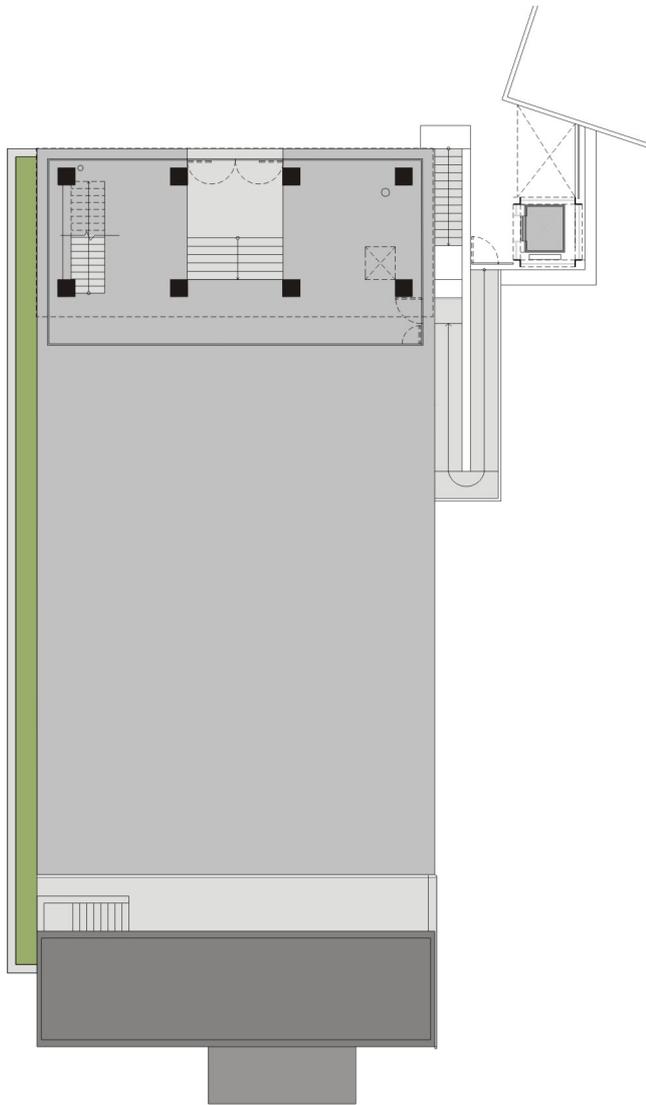
Reservatório d'Água de Olinda, 2005  
Foto: Ronaldo L'Ámour

Reservatório d'Água de Olinda, interior, 2005  
Foto: Ronaldo L'Ámour



Reservatório d'Água de Olinda, terraço superior, 2005  
Foto: Ronaldo L'Ámour

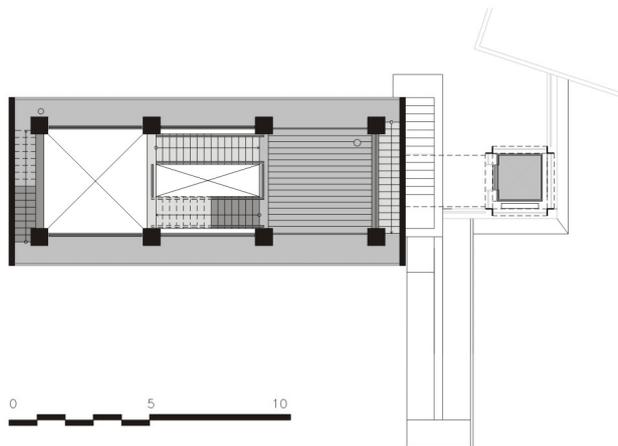




0 5 10

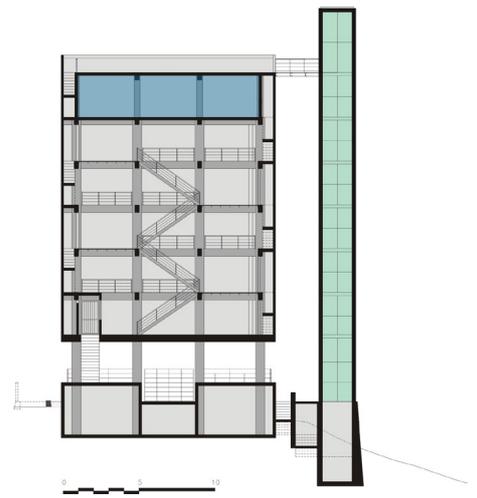
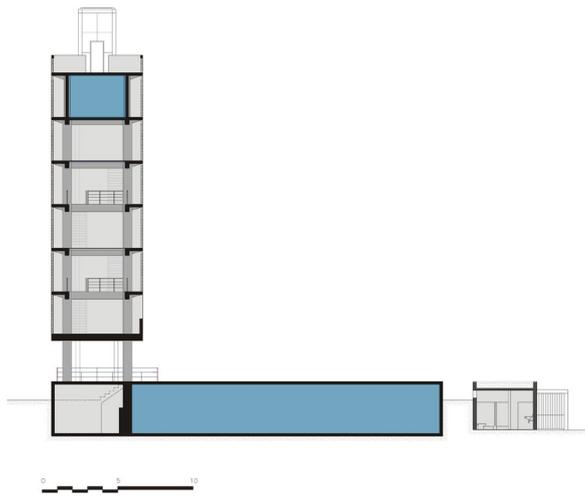


0 5 10

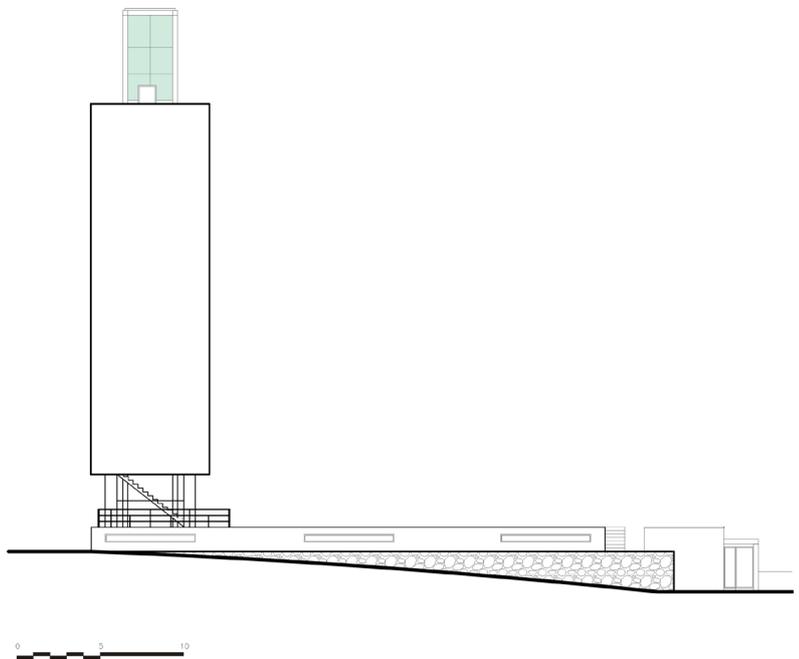
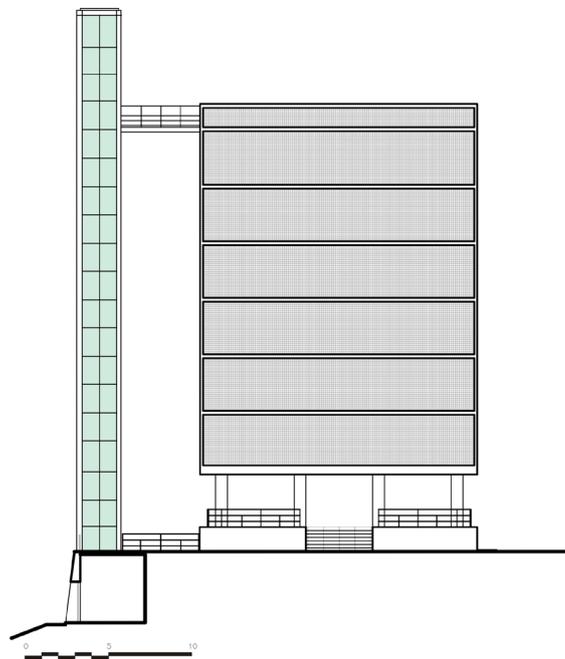


0 5 10

Reservatório d'Água de Olinda, Perspectiva, 2005  
Fonte: GRAU



Reservatório d'Água de Olinda, Cortes, 2005  
Fonte: GRAU



Reservatório d'Água de Olinda, Fachadas, 2005  
Fonte: GRAU



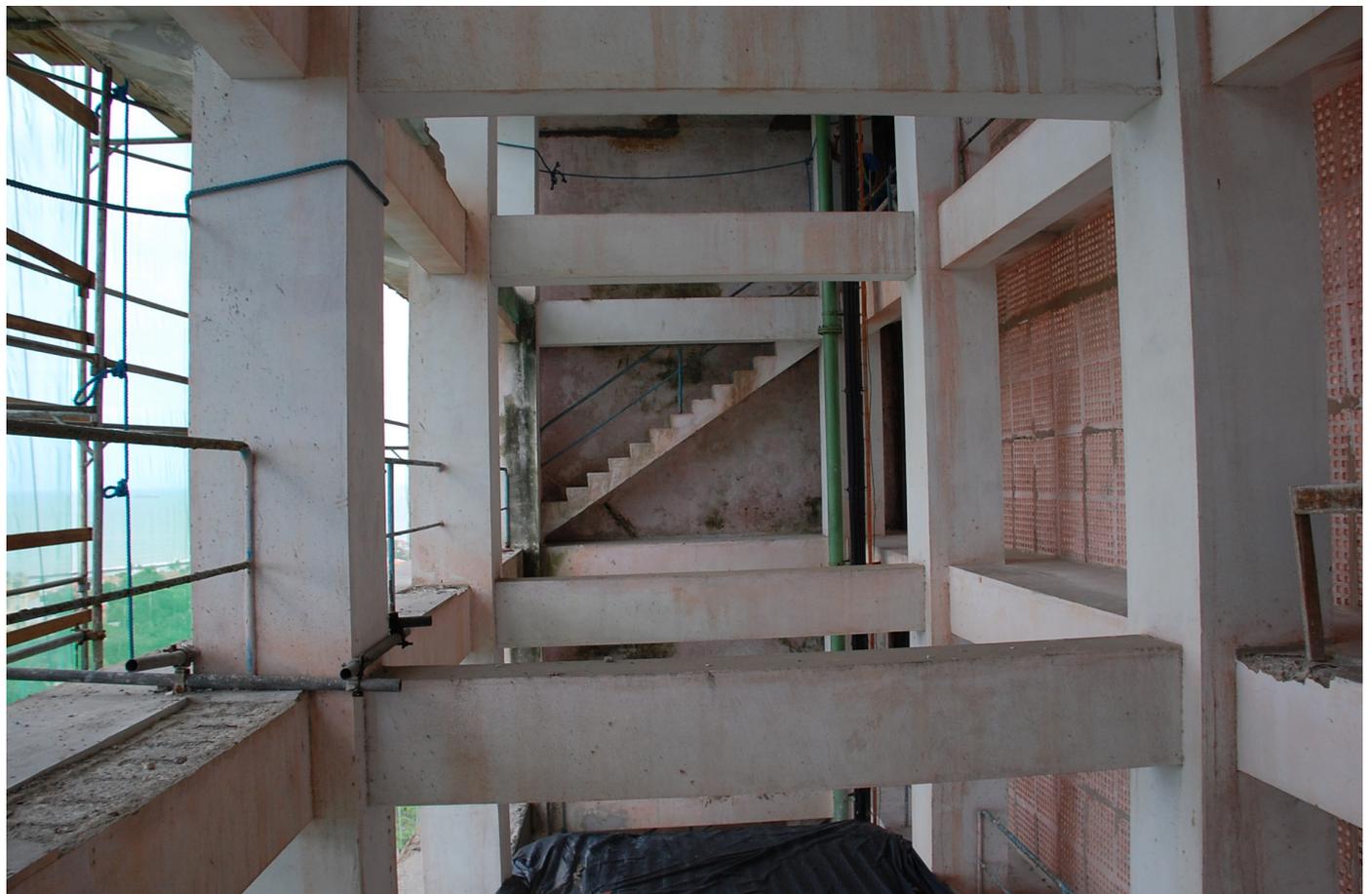
Reservatório d'Água de Olinda, projeto/perspectiva  
Fonte: GRAU



Reservatório d'Água de Olinda, obras, 2010/2012  
Foto: Ronaldo L'Amour



Reservatório d'Água de Olinda, obras, 2010/2012  
Foto: Ronaldo L'Amour



Reservatório d'Água de Olinda, obras, 2010/2012  
Foto: Ronaldo L'Amour



Reservatório d'Água de Olinda, Espaço interior, 2013  
Foto: Ronaldo L'Ámour



Reservatório d'Água de Olinda, Espaço interior, 2013  
Foto: Ronaldo L'Ámour



Reservatório d'Água de Olinda, Escada, 2016  
Foto: Maria Laura Pires



Reservatório d'Água de Olinda, Belvedere, 2016  
Foto: Maria Laura Pires



Reservatório d'Água de Olinda, Belvedere, 2013  
Foto: Ronaldo L'Ámour

